Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

EFEITO DE BIOESTIMULANTE NA GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE CENOURA SOB DIFERENTES TEMPERATURAS

Flavia Bedin[1]
Letícia Vieira[2]
Mariana Peixoto Bertoncini da Silva[2]
Sediane Kohl[2]
Vanessa Neumann Silva[2]

Resumo: A necessidade de práticas que visam a sustentabilidade na produção de plantas está cada vez mais sendo pauta de discussões e iniciativas, a fim de diminuir os impactos gerados por insumos agrícolas no meio ambiente. O uso de bioestimulantes de algas é um exemplo de prática sustentável, que proporciona melhores produtividades de muitas culturas, auxiliando na melhoria da germinação bem como promovendo aumento do crescimento radicular e parte aérea de plantas. A cenoura (*Daucus carota*) é uma das hortaliças mais consumidas no Brasil, é cultivada nas regiões sudeste, nordeste e sul do país, sendo uma espécie que produz melhor em temperaturas amenas (faixa de 15 à 20°C); embora existam cultivares de cenoura indicadas para produção na primavera/verão, temperaturas acima de 20°C são prejudiciais para a germinação e o estabelecimento de plantas a campo. Relatos na literatura científica indicam que tratamentos com bioestimulantes podem contribuir para reduzir os efeitos de estresses abióticos em plantas, como por exemplo o estresse causado por altas temperaturas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de doses de bioestimulante de alga vermelha (*Solieria spp)* na germinação e crescimento de plântulas de cenoura, submetidas a diferentes temperaturas. A pesquisa foi realizada no laboratório de sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó. Para o experimento foram utilizadas sementes de cenoura, cultivar Brasilia Irecê. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x 4 (temperaturas de germinação e doses de bioestimulante); os tratamentos utilizados foram doses de: 0 (testemunha– água destilada), 0,5, 1 e 2 $mL.L^{-1}$ de bioestimulante, e as temperaturas de 20 e 30ºC. As sementes foram tratadas em placas de petri, com calda preparada com as doses de bioestimulantes e posteriormente submetidas as avaliações. As

[1]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, flavia.bedin@hotmail.com
[2]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, leticiavieira15@outlook.com
[2]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, marianabertoncini48@gmail.com
[2]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, sedianekohl@gmail.com
[2]Doutora em Fitotecnia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, vanessa.neumann@uffs.edu.br

variáveis analisadas foram: porcentagem de germinação aos sete e 14 dias após a semeadura, índice de velocidade de germinação, comprimento de raízes e de parte aérea de plântulas. Os testes foram realizados em caixas plásticas do tipo gerbox, em câmaras de germinação, reguladas a 20 e 30ºC, separadamente. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância, teste de Tukey (para o fator temperatura) e de regressão (para o fator doses). As temperaturas interferiram sobre todas as variáveis analisadas, com redução de desempenho das sementes na temperatura de 30°C. Em relação as doses de bioestimulantes observou-se efeitos apenas na variável comprimento de parte aérea de plântula onde a dose de 1,6 $mL.L^{-1}$ é a indicada na temperatura de 20ºC e a dose de 0,4 $mL.L^{-1}$ nos 30ºC. Portanto é possível concluir que a temperatura de 20 ºC é mais favorável a germinação e crescimento das plântulas de cenoura e as doses do bioestimulante influenciaram apenas sobre o comprimento de parte aérea, nas duas temperaturas, apresentando uma dose ideal para cada.

Palavras-chave: *Daucus carota*. Algas vermelhas. *Solieria spp*.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato:Comunicação Oral